



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES

COOPERAÇÃO HORIZONTAL: DIALOGOS DO MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autoras: JACIRENE GONÇALVES LIMA FRANCO
JULIANA MICHELOTTI FLECK

Instituição: Ministério da saúde - Distrito Federal - Brasil

INTRODUÇÃO

A cooperação horizontal é uma estratégia que visa transformar a gestão em saúde por meio de relações equitativas e participativas, superando as barreiras dos modelos tradicionais centralizados. Promovendo diálogo e colaboração entre gestores e profissionais de saúde, essa abordagem facilita a troca de conhecimentos e a adaptação de práticas às realidades locais.

OBJETIVO

Criar espaço de educação permanente para coordenadores e técnicos da APS, promovendo a socialização de experiências e a melhoria do monitoramento das ações de vacinação.

MATERIAIS E MÉTODO

Um projeto-piloto foi conduzido em quatro estados do Nordeste com dificuldades no monitoramento das coberturas vacinais. Técnicos das coordenações estaduais da Atenção Primária à Saúde (APS), com experiência em tecnologia da informação, APS e vacinação, participaram de um espaço de discussão e troca de experiências. O relatório de doses aplicadas, disponível no Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB), foi utilizado como ferramenta inicial para monitorar a vacinação na APS. Além disso, foram realizados webinários bimestrais e criado um espaço de discussão no Microsoft Teams para esclarecer dúvidas e socializar documentos.

RESULTADOS

Foram identificadas fragilidades nos registros de vacinação, destacando a necessidade de capacitar técnicos municipais e regionais para o monitoramento adequado. O trabalho conjunto entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Coordenação de Imunização Estadual foi essencial para verificar e alinhar as informações nos sistemas, Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) e Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB)

REGISTROS.



Figura: Ferramenta de monitoramento_Relatório de vacinas registradas no e-SUS_SISAB

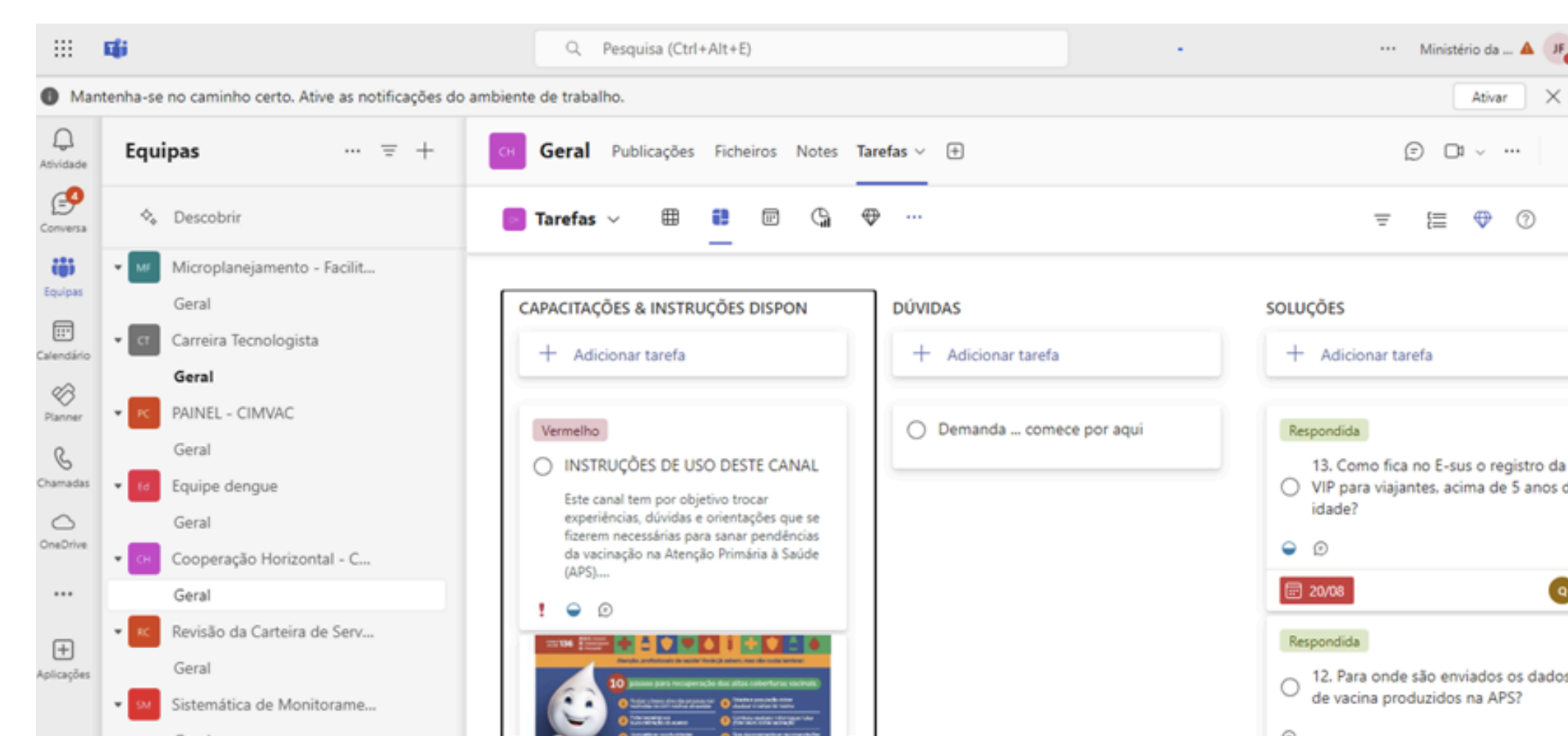


Figura: Ferramenta de integração: página do Teams

CONCLUSÃO

Conclui-se que o monitoramento vacinal nos níveis estadual e municipal ainda é incipiente e requer o fortalecimento de uma rede de apoio. É essencial investir em capacitação e ampliar os espaços de diálogo entre gestores e técnicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS).